

CARTA DA INDÚSTRIA

ANO XXI | 791 | FEVEREIRO 2021



CONCESSÕES REAIS EM 2021

Firjan mapeia investimentos em infraestrutura, fruto de projetos que vão alavancar mais de R\$ 90 bilhões, contribuindo para tirar o estado do Rio da crise

INFRAESTRUTURA

Projeto Arco Seguro, da Firjan, é a saída para a segurança da via

ENTREVISTA

Eduardo Eugenio avalia as principais medidas urgentes para o Brasil

Firjan

SENAI
SESI
IEL
CIRJ



- Firjan
- Firjan SENAI
- Firjan SESI
- Firjan SESI Cultura



- Firjan



- Firjan
- Firjan SENAI
- Firjan SESI



- Firjan



- Firjan SESI Cultura
- Casa Firjan

Atualize-se
Participe
Compartilhe

CARTA DA INDÚSTRIA



6

ENTREVISTA

EDUARDO EUGENIO GOUVÊA VIEIRA,
PRESIDENTE DA FIRJAN

10

REGIONAIS

AVANÇOS JUNTO
AO GOVERNO ESTADUAL



14

INFRAESTRUTURA

ZERO ROUBO DE CARGA

22

COMPETITIVIDADE
EMPRESAS UNIDAS



26

ESPECIAL

COLABORAÇÃO COMO
MODELO DE NEGÓCIO



CARTA DA INDÚSTRIA é uma publicação da Firjan

Presidente:
Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira

1º Vice-presidente Firjan:
Luiz Césio de Souza Caetano Alves

1º Vice-presidente Firjan CIRJ:
Carlos Fernando Gross

2º Vice-presidente Firjan:
Carlos Erane de Aguiar

2º Vice-presidente Firjan CIRJ:
Raul Eduardo David de Sanson

Diretor de Competitividade Industrial
e Comunicação Corporativa:
João Paulo Alcantara Gomes

Diretor executivo Sesi SENAI RJ:
Alexandre dos Reis

Diretora de Compliance e Jurídica:
Gisela Gadelha

Diretora de Pessoas, Finanças e
Serviços Corporativos:
Luciana de Sá

Gerente Geral de Comunicação:
Ingrid Bückmann

Gerente de Imprensa e Conteúdo:
Gisele Domingues

Jornalista Responsável:
Fernanda Portugal (MTB 18208/RJ)

Fotografia: Paula Johas
e Vinícius Magalhães
Projeto Gráfico:
Patrícia Mendonça Lima

Editada pela Insight Comunicação
Editor Geral: Luiz Cesar Faro
Editora Executiva: Sílvia Noronha
Redação: Elisa Torres e
Valéria Rehder
Revisão: Geraldo Pereira
Design e Diagramação:
Marcelo Pires Santana
Produtor Gráfico: Ruy Saraiva

Firjan
Avenida Graça Aranha 1
CEP: 20030-002 – Rio de Janeiro
www.firjan.com.br

Sugestões e dúvidas:
cartadaindustria@firjan.com.br



EXPECTATIVA DE INVESTIMENTOS

A expectativa para este ano de 2021 é de que saiam do papel grandes investimentos em infraestrutura no estado do Rio de Janeiro. Os projetos somarão mais de R\$ 90 bilhões ao longo de suas implementações e poderão resolver gargalos e trazer desdobramentos positivos para a economia, como a redução do custo do frete. Confira quais são as novas concessões com início previsto para este ano na reportagem de capa desta edição da Carta da Indústria (págs. 16 a 21).

Ainda na área de infraestrutura, uma parceria público-privada é a proposta da Firjan para a segurança pública do Arco Metropolitano, como mostra reportagem nas págs. 14 e 15. No fim do mês passado, a federação apresentou ao governo do estado e à Alerj o projeto Arco Seguro, que prevê uma PPP para viabilizar o potencial logístico da via, com várias melhorias. Uma das metas é zerar o número de roubo de cargas no Arco até o fim deste ano. Outra reportagem, nas págs. 10 a 13, aponta quais estradas serão revitalizadas no interior do estado, segundo compromisso do governador em exercício do estado, Cláudio Castro, com empresários das regiões Serrana e Centro-Norte.

Já nossa reportagem especial desta edição (págs. 26 a 28) aborda a economia circular. Alinhada com as mudanças de mindset em toda a sociedade, a Firjan vem promovendo cursos, trilhas, workshops e encontros para debater e impulsionar a circularidade. Entre essas ações, está o lançamento da plataforma Conecta Recursos, que visa estimular o compartilhamento de bens e serviços ociosos entre indústrias.

Não perca também a entrevista do mês (págs. 6 a 9): nela, o presidente da Firjan, Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, fala sobre a importância das reformas estruturais para o Brasil. Sem elas, alerta, a desigualdade no país só aumentará.

Boa leitura!

CASA FIRJAN LANÇA PENSA RIO

Discutir potencialidades e formas inovadoras de engajar a sociedade na reinvenção do estado é o objetivo do Pensa Rio, que a Casa Firjan acaba de lançar. A partir de 03/02, às quartas-feiras, 11h30, serão tratados temas organizados pelo Conselho Estratégico da Casa Firjan: Estado Eficiente, Nova Economia, Redução das Desigualdades e Mudança de Mentalidade. "Criamos o Pensa Rio para ser um gerador de ideias que ajudem o estado a liderar a modernização

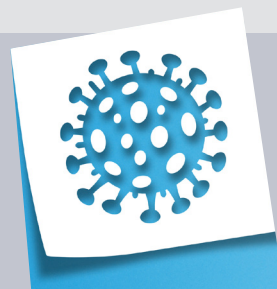
da economia regional e sua inserção no mundo", explica Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, presidente da Firjan. A transmissão é feita pelo canal da federação no YouTube.



Foto: Paula Jobas

PROGRAMA TESTES COVID-19 PRORROGADO ATÉ MARÇO

Exclusivo para os trabalhadores da indústria fluminense, o Programa Testes Covid-19 foi prorrogado até março. Importante instrumento no combate à pandemia, o teste molecular RT-PCR, realizado pela Firjan SESI em parceria com a UFRJ, é feito a partir da coleta de secreção da garganta e das narinas, sem procedimento invasivo. Lançado em abril de 2020, o teste é gratuito para micro e pequenas empresas, com até 100 empregados. As de médio porte, com até 500 funcionários, pagam R\$ 96 e as demais, R\$ 125. Até dezembro foram realizados 34 mil testes em cerca de 800 indústrias. Contrate o serviço em <https://bit.ly/2Y6OIhL>.



NOVA PLATAFORMA SESI VIVA+



O Sesi Viva+ agora dispõe de uma plataforma inteligente, que apoia as empresas no desafio diário de gerenciar as informações de saúde e segurança do trabalho. Concebida para contribuir com a gestão dos riscos ocupacionais e conformidade legal, a nova plataforma atua ainda como facilitadora para o cumprimento de prazos, como aviso de alertas para exames periódicos a vencer e validade de treinamento das NRs, entre outros recursos ofertados. Saiba mais clicando neste link: firjan.com.br/sesivivamais.

A portrait of Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, a middle-aged man with grey hair and glasses, wearing a dark blue suit jacket over a white shirt. He has his arms crossed and is smiling slightly. The background is a scenic view of Rio de Janeiro, featuring the Christ the Redeemer statue on Corcovado Mountain under a blue sky with scattered clouds.

EDUARDO EUGENIO GOUVÊA VIEIRA

**PELAS REFORMAS ESTRUTURAIS
E CONTRA A DESIGUALDADE**

Em 1997, a Firjan lançou o movimento Reformas Já. Entre elas estavam as reformas tributária e administrativa. Nesses quase 25 anos, a falta de avanço levou à estagnação da produtividade das empresas e a uma redução da geração de renda no Brasil, que caiu do 52º para o 73º lugar no ranking mundial do PIB per capita. O presidente da Firjan, Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, alerta que, sem as reformas estruturais, a desigualdade só aumenta. "E a desigualdade, a exemplo da Covid-19, mata".

CI: O que é preciso ao Brasil para tomar o rumo certo?

Eduardo Eugenio: Estamos chegando a quase 12 meses da maior crise sanitária em mais de um século. E nada mais natural que exista um enorme anseio de toda a população pela vacinação em massa. Trata-se de uma iniciativa imprescindível para preservar a saúde das pessoas e também para a retomada da atividade econômica e do emprego. Mas o Brasil também precisa promover as reformas estruturais. Sem elas a desigualdade continuará a aumentar.

CI: Que dados mostram esse crescimento da desigualdade?

Eduardo Eugenio: Em 1997, a Firjan lançou o movimento Reformas Já, por mudanças na Constituição. Defendíamos as reformas tributária e administrativa, por exemplo. Infelizmente, pouco foi conquistado, desde então. Agora fizemos um levantamento com base em estatísticas do Fundo Monetário Internacional (FMI) e divulgamos uma carta aos então candidatos à Presidência da Câmara dos Deputados e do Senado Federal, posteriormente enviada a todos os congressistas. Em menos de 25 anos, o Brasil caiu da 52ª para a 73ª posição no ranking mundial do PIB per capita. Fomos ultrapassados por países com economias muito menores, e alguns que não possuem sequer um parque industrial relevante. Ou seja, a estagnação da produtividade das empresas no Brasil

tem efeitos extremamente perversos sobre a geração de renda, o que resulta em mais desigualdade. E a desigualdade, a exemplo da Covid-19, também mata.

CI: O que provoca tal estagnação da produtividade?

Eduardo Eugenio: O Estado brasileiro é sem dúvida a origem de tudo: ineficiência, custo e baixa qualidade de serviços. E, com a falta de reformas, o Brasil não só não conseguirá reduzir a enorme distância que nos separa das nações desenvolvidas, como continuará sendo ultrapassado por países sobre os quais tínhamos, antes, uma grande vantagem. Isto, infelizmente, é inevitável.

CI: Qual o peso da reforma tributária para reverter o quadro atual do país? E por quê?

Eduardo Eugenio: A reforma tributária, sem dúvida, está entre uma das prioridades em mudanças estruturais nas quais o Brasil precisa avançar, e já. Segundo dados do Banco Mundial, de 2018, no Brasil as empresas gastam quase duas mil horas por ano apenas para pagar impostos, o que tem um impacto dramático sobre a competitividade das companhias. E neste caso diz respeito apenas a burocracia, sem falar da elevada carga tributária, que alcançou um patamar sem paralelo em relação a outros países de renda semelhante. Isso só contribui para afastar investidores, sejam empresas que desistem de se instalar aqui, sejam ou-

tras já com presença no mercado brasileiro e que desistem da luta desigual contra esse verdadeiro pesadelo tributário. O resultado, nos dois casos, termina sendo o mesmo: menos emprego e menos renda em nosso país.

CI: Qual a avaliação da Firjan sobre as propostas existentes hoje para a reforma tributária?

Eduardo Eugenio: O pior é que realmente temos propostas que nos tirariam desse atraso, mas não avançam. Nossa equipe técnica comparou, por exemplo, as duas principais propostas de reforma tributária em andamento no Congresso, as PECs 45/2019 e a 110/2019. E a conclusão foi de que o crescimento da renda da população brasileira aumentaria em mais de R\$ 122 bilhões por ano, com uma reforma tributária a partir dessas propostas. Mas continuamos convivendo, há décadas, com um sistema tributário que sobrecarrega as empresas e drena a renda das pessoas.

CI: Que outras reformas seriam essenciais?

Eduardo Eugenio: É imprescindível a flexibilização do orçamento público, com a aprovação da PEC Emergencial e da Reforma Administrativa. Trata-se de uma questão que passa por todos os níveis de governo, porque esse engessamento do orçamento representa um enorme entrave para o atendimento a demandas sociais. Para se ter uma ideia, segundo o Índice Firjan de Gestão Fiscal, o IFGF, mais de 1.800 prefeituras não geram as receitas necessárias para financiar a estrutura administrativa. Ou seja, não se sustentam. Quando vemos pacientes com Covid-19 sendo tratados em macas, em vez de leitos de hospitais, isso não é reflexo unicamente da pandemia, mas sim um exemplo da alocação menos eficiente dos recursos públicos na área de saúde. No caso da reforma administrativa, como podemos ter hoje regras que já eram aplicadas nos anos 1940? Isso só contribui para tornar a máquina pública ineficiente.

CI: Algumas reformas avançaram, pelo menos parcialmente, como a trabalhista e da Previdência. É um ponto positivo a ser comemorado?

Eduardo Eugenio: Sem dúvida. Foram reformas da maior importância. Mas ainda há muito a ser feito. E temos de aproveitar este ano de 2021, que não tem eleições majoritárias. Em 2022, as atenções estarão voltadas para as urnas. Nossos parlamentares precisam encarar as demais reformas estruturais como estadistas, e que ao final de seus mandatos tenham contribuído para atender aos anseios da sociedade por mais emprego, mais renda. Temos de passar a limpo o Brasil, e para isso precisamos do apoio de nossos congressistas.

PAÍSES QUE ULTRAPASSARAM O BRASIL EM PIB PER CAPITA

País	Posição em 1997	Posição em 2018
Estônia	69	41
Eslováquia	63	43
Lituânia	81	45
Letônia	83	48
Trinidad e Tobago	58	49
Hungria	59	53
Panamá	66	55
Polônia	64	56
Croácia	54	57
Maldivas	85	58
Romênia	105	59
Costa Rica	71	60
Rússia	77	63
Ilhas Maurício	68	64
Malásia	56	65
Granada	65	66
Guiné Equatorial	127	67
China	138	68
Cazaquistão	110	69
México	53	70
Turquia	62	71
Bulgária	113	72
Brasil	52	73

Fonte: FMI. Elaboração: Firjan

CI: As concessões e PPPs já previstas para o curto prazo podem contribuir, ou sem atacar o Custo Brasil os ganhos serão sempre limitados?

Eduardo Eugenio: Atacar o Custo Brasil é imprescindível, mas não podemos esperar por isso para retomar a pauta de concessões de serviços públicos e de privatizações. Pode ser feito em paralelo. Afinal, estamos falando de projetos para estimular investimentos, emprego e renda. Como a Firjan já mostrou, apenas no estado do Rio tem potencial de investimentos de quase R\$ 55 bilhões em concessões e PPPs. Isto sem contar a Cedae, que tem tudo para se tornar um marco em PPPs no Brasil.

CI: Falta também avançar as privatizações?

Eduardo Eugenio: Não faz sentido chegar a 2021 e o Brasil ter, por exemplo, uma estatal como a Eletrobrás. Por que o Estado tem de cuidar de energia elétrica, quando contamos com inúmeras empresas privadas, muito eficientes, nesse setor? O setor público deve cuidar, sim, de áreas como educação e segurança.

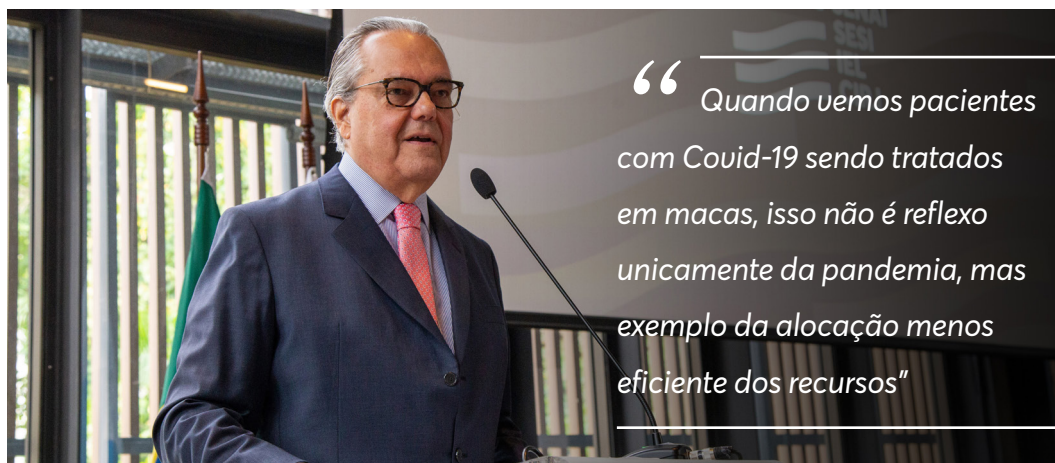
CI: Qual a sua análise sobre o estágio de desenvolvimento do país?

Eduardo Eugenio: Apesar de todos os efeitos adversos da pandemia, o Brasil tem

apresentado uma recuperação do número de empregos antes mesmo do que era esperado. Já em junho mostrou dados positivos na geração de emprego, como mostrou o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, o Caged. Mas ainda temos incertezas com relação a uma segunda onda da Covid-19 e sobre o avanço das reformas estruturais. No caso das reformas, em que pese todo o empenho do Ministério da Economia e de sua equipe.

CI: E a expectativa para 2021?

Eduardo Eugenio: A Firjan produziu dois cenários para o PIB fluminense este ano. O cenário pessimista contempla fatores como uma segunda onda da Covid-19 e um pior desempenho na área fiscal, o que levaria a economia de nosso estado a crescer apenas 1,8%. Já no cenário otimista, que inclui o avanço na vacinação, a continuidade do Regime de Recuperação Fiscal e a aprovação de reformas estruturais no primeiro semestre, o PIB do Rio de Janeiro teria um crescimento de 4,3%. Nos dois primeiros fatores temos a perspectiva de avanço. Precisamos, agora, de mais certeza quanto a votação e aprovação das reformas. Com elas poderemos, finalmente, avançar rumo ao desenvolvimento social e alcançar o que deseja não só a população fluminense, mas a de todo o Brasil: a elevação da renda e do bem-estar.



“ Quando vemos pacientes com Covid-19 sendo tratados em macas, isso não é reflexo unicamente da pandemia, mas exemplo da alocação menos eficiente dos recursos ”

Foto: Paula Iohas

AVANÇOS JUNTO AO GOVERNO ESTADUAL

As regiões Serrana e Centro-Norte têm motivos para começar 2021 com otimismo, se depender das promessas de Cláudio Castro, governador em exercício, feitas a empresários locais, em dois encontros promovidos pela Firjan, em janeiro. Entre outros temas, Castro garantiu que irá revitalizar as rodovias RJ-134, RJ-123, RJ-131 e destinar R\$ 45 milhões já garantidos por emendas parlamentares para a manutenção da BR-040, ainda em 2021; melhorar o ambiente empreendedor; e priorizar a redução dos impostos, inclusive sobre a gasolina. Além disso, vai cobrar do governo federal a retomada das obras da nova pista de subida na serra de Petrópolis, na BR-040, paralisadas desde 2016.

“Estamos trabalhando em um projeto de modernização tributária para diminuir os incentivos fiscais e trabalhar nas alíquotas, principalmente, igualando aos estados vizinhos. Isso trará segurança jurídica para o empresário que hoje não sabe se terá o incentivo renovado. Estamos abertos a ou-

vir propostas, abrir mão de arrecadação para gerar o desenvolvimento do nosso estado”, informou ele, que, entre 10 e 12/01, levou a sede do governo para a Região Serrana devido aos 10 anos da tragédia das chuvas, que deixou quase 900 vítimas.

Em Petrópolis, Julio Talon, presidente da Firjan Serrana, enfatizou que conta com o apoio do executivo estadual em relação à nova concessão da rodovia BR-040, no trecho Rio-Juiz de Fora. “Mesmo sabendo que a decisão é da União, queremos o apoio do governador para que use sua influência junto ao Planalto, ANTT e deputados do Rio, para viabilizar todas as necessidades em torno do tema BR-040, que é prioridade. Preocupa-nos muito o destino das nossas cidades, quando o principal eixo rodoviário de ligação entre Rio e Minas Gerais tem futuro indefinido”, pontuou Talon.

Após ouvir os pleitos das lideranças industriais na sede da Firjan Serrana, Castro lembrou que há uma dívida histórica com

RODOVIAS A SEREM REVITALIZADAS PELO GOVERNO DO ESTADO EM 2021



RJ-134 – Pedro do Rio – Posse – São José do Vale do Rio Preto



RJ-123 – Secretário – Pedro do Rio



RJ-131 – Três Rios – Levy Gasparian (Estrada União e Indústria)



RJ-151 – Afonso Arinos – Levy Gasparian



Foto: Vinicius Megalhães

Julio Talon, presidente da Firjan Serrana (à esqu.), ao lado do governador em exercício Cláudio Castro, em Petrópolis

a infraestrutura de Petrópolis e que atuará junto ao Ministério do Planejamento para a retomada imediata das obras da nova pista de subida.

Castro também garantiu que boa parte do valor recebido com a concessão de serviços da Cedae será revertida para a infraestrutura estadual. "É a infraestrutura que privilegia o produtor e a indústria. Essa agenda tem foco no desenvolvimento econômico. A Região Serrana é importantíssima, reúne uma série de vocações do estado", destacou.

Tópico igualmente importante, a qualidade da energia elétrica foi abordada devido às falhas e oscilações no fornecimento, que continuam trazendo prejuízos para as indústrias de Petrópolis. Os empresários pediram a atuação do executivo estadual para que, junto com a concessionária e órgãos competentes, possa melhorar esse panorama.

De acordo com os relatos, o fornecimento é intermitente, com interrupções, muitas vezes, inferiores a três minutos, ou seja, esse tipo de problema fica de fora do sistema regulatório nacional. Apesar desse curto período, as falhas causam desligamento de equipamentos, afetando a produção.

CARGA TRIBUTÁRIA

No encontro ocorrido em Nova Friburgo, empresários entregaram ao governador em exercício um documento que enumera os principais pleitos do setor in-

dustrial do Centro-Norte Fluminense nas áreas de infraestrutura, ambiental, administrativa e fiscal. O texto está alinhado ao Mapa do Desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro 2016-2025, agenda estratégica da Firjan, construída pelos empresários, com soluções para os entraves ao desenvolvimento econômico e social das regiões fluminenses.

"As questões apresentadas ao governador são essenciais para a continuidade das empresas e o desenvolvimento da região. A criação de novos negócios e a abertura de postos de trabalho passam pelas políticas de incentivos fiscais do governo, principalmente quando não se consegue competir em igualdade com os estados vizinhos", alertou Márcia Carestiato, presidente da Firjan Centro-Norte e integrante do grupo de empresários que se encontrou com Cláudio Castro.

Sobre o Fundo Orçamentário Temporário (FOT), um dos temas levados pela Firjan ao encontro, o governador disse que o Rio deve viver livre da arrecadação extraordinária dos fundos: "A carga tributária da indústria do Rio de Janeiro é pesadíssima, talvez a mais pesada do Brasil. Não se pode taxar mais do que já se cobra. O estado precisa se ver livre dessa arrecadação extraordinária dos fundos. Precisa gastar apenas o que arrecada e nada mais", acrescentou, ao destacar que a redução dos impostos é prioridade em seu governo.



Foto: Rogério Santana/Governo do Rio

Márcia Carestiato, presidente da Firjan Centro-Norte, com o governador Cláudio Castro em Nova Friburgo

Em relação à redução do custo final do combustível, defendido pela federação para o aumento da competitividade das empresas, Castro anunciou que promoverá a redução de ICMS sobre o preço da gasolina. Outro segmento que deve passar por redução da alíquota de ICMS é o de bebidas. Questionado por José Renato Romão, empresário do setor, Castro informou que projeto nesse sentido já está sendo avaliado pela Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj).

Outro anúncio feito na reunião pelo governador refere-se a um novo programa para parcelamento e refinanciamento de débitos de ICMS, a ser lançado em breve, o que foi bem recebido por Roberto Bardo, presidente do Sindicato das Indústrias de Panificação e Confeitaria de Petrópolis

(Sindipães), tendo em vista a crise enfrentada por conta da pandemia.

A indústria de alimentos foi assunto abordado por Antônio Carlos Celles Cordeiro, presidente do Conselho Empresarial de Agronegócio e Produtos Alimentares da Firjan. "O Rio não tem políticas públicas para o segmento de fabricação/produção de alimentos. É necessário um projeto de longo prazo para aumentar a produtividade e tornar o Rio autossuficiente, já que o estado é um grande consumidor e importa 80% dos alimentos de outros estados", explicou.

+ Quer saber mais?

Leia também: Projetos se tornam realidade, a partir da pág. 16; e Empresas unidas pela qualidade da energia, da pág. 22 a 24.

PRINCIPAIS PLEITOS

REGIÃO SERRANA

- Apoio do governo do estado para ampliar e manter um sistema de prevenção, monitoramento e reação a eventos climáticos
- Integração das câmeras de vigilância da iniciativa privada ao sistema de monitoramento das forças de segurança, ampliando a área de cobertura
- Melhoria nos acessos às áreas industriais, principalmente ao Distrito Industrial da Posse e a ligação Bingen-Quitandinha
- Adequações na RJ-130, que liga Teresópolis a Nova Friburgo
- Construção do contorno de Teresópolis
- Construção de centros de coleta e tratamento de resíduos urbanos e industriais e a adequação da infraestrutura de saneamento básico
- Melhoria no fornecimento de energia elétrica e na qualidade da banda larga
- Mais participação do setor público nos projetos de tecnologia/Serratec

PRINCIPAIS PLEITOS

REGIÃO CENTRO-NORTE

- Revisão da implementação do Fundo Orçamentário Temporário (FOT)
- Redução da alíquota de ICMS sobre o custo do combustível
- Revisão da Lei 8.960/20, que dispõe sobre a instituição de regime diferenciado de tributação para o setor metalmeccânico
- Melhoria nos acessos aos municípios, nas rodovias RJ-142; RJ-130 e Estrada das Flores, Vargem Alta, a fim de reduzir o custo de produção das indústrias
- Melhorias de conservação e sinalização nas rodovias estaduais RJ-116 (principal ligação com a Região Metropolitana) e RJ-142 (Rodovia Serramar)
- Construção dos contornos rodoviários de Nova Friburgo, Cachoeiras de Macacu e Macuco
- Apoio e incentivos ao setor de turismo, como a redução da carga tributária e a não exigência de certidões
- Extensão do prazo de validade das Certidões Negativas
- Melhoria no processo para obtenção de licenciamento ambiental junto ao Inea
- Maior clareza no processo para obtenção de licenças emitidas pelo Corpo de Bombeiros

ZERO ROUBO DE CARGA

Parceria público privada é proposta da Firjan para a segurança pública do Arco Metropolitano

Em seu projeto inicial, a Rodovia Raphael de Almeida Magalhães, idealizada para ser uma das mais modernas do país, teria 145 quilômetros, interligando oito municípios da Baixada Fluminense e da Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Sua missão era desviar o intenso tráfego de veículos que apenas atravessavam a Região Metropolitana, diminuindo os congestionamentos nas principais vias de acesso, e interligar polos industriais.

Após seis anos de obras, o Arco Metropolitano foi parcialmente inaugurado (são 71 km entre Duque de Caxias e Itaguaí), tendo se transformado numa importante artéria econômica que serve de ligação ao Porto de Itaguaí, aos distritos industriais de Campos Elíseos (Polo Petroquímico) e de Santa Cruz, e à base de submarinos da Ilha da Madeira (Marinha).

Desde a sua inauguração, no entanto, a estrada vem sofrendo com problemas, como violência, ocupações irregulares, descaso, vandalismo e insegurança. Para reverter esse cenário, que deu à estrada a alcunha de "Rodovia do Medo", a Firjan apresentou o projeto Arco Seguro, em 28/01, ao governador em exercício, Cláudio

Castro, ao presidente da Assembleia Legislativa, deputado André Ceciliano, e a outros parlamentares. A ideia é construir uma parceria público-privada para viabilizar o potencial logístico da via, com melhorias de conservação e de segurança para o tráfego de passageiros e de cargas. Uma das metas é zerar o número de roubo de cargas na via até o fim deste ano.

"A prioridade zero no Rio é a retomada do crescimento e da geração de riquezas. O Arco Metropolitano é uma artéria estratégica do coração econômico do Rio e do país, ao propiciar o escoamento de riquezas e produtos industriais. No Distrito Industrial de Santa Cruz, por exemplo, temos o complexo da Fiocruz, um marco mundial na área de saúde e biotecnologia, que luta incessantemente para ampliar a oferta de vacinas diversas, entre elas a da Covid-19", alertou Carlos Erane de Aguiar, vice-presidente da Firjan e presidente do Conselho Empresarial de Defesa e Segurança Pública da casa.

INTEGRAÇÃO DAS POLÍCIAS

Durante a apresentação do projeto, a questão da segurança nas rodovias



Carlos Erane, vice-presidente da Firjan; governador em exercício Cláudio Castro; Eduardo Eugenio, presidente da Firjan; e Andre Ceciliano, presidente da Alerj, no lançamento do projeto

também foi citada pelo governador em exercício. “O roubo de cargas continua sendo um problema no Arco Metropolitano, assim como em várias outras vias. Eu acredito que a questão da segurança pública possa ser resolvida com a união de esforços, parcerias e a integração das forças policiais”, opinou Castro.

Na medida em que propicia a interligação entre três outras importantes rodovias federais brasileiras, o Arco tem função estratégica, diminuindo custos logísticos de empresas e, conseqüentemente, aumentando a competitividade do estado.

“Como representantes do poder público, cabe a nós retirarmos as pedras do caminho, limpar a pista para os que querem investir no nosso estado. Como a via está pronta, precisamos torná-la segura para que as empresas tenham a certeza de que seus produtos vão chegar aos seus destinos”, frisou Ceciliano.

A Firjan criou um grupo de trabalho que identificou oito dimensões de áreas temáticas para o desenvolvimento do projeto. A ideia é criar um fundo com recursos públicos e privados para financiamento da iniciativa, começando por questões de infraestrutura, como câmeras de monitoramento e drones. Outro eixo importante é criar uma governança que permita o mapeamento constante de irregularidades ao longo do percurso.

Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, presidente da Firjan, lembrou a atuação incansável da federação na busca pelo resgate do desenvolvimento econômico e social do estado, e inseriu o projeto no pacote do Programa de Retomada da Economia do Estado do Rio de Janeiro em Bases Competitivas, da Firjan.

“Continuamos atuando fortemente para que investidores, contribuintes e consumidores retomem a confiança no estado e a proposta aqui apresentada vai ao encontro desse ideal. E está ligada a uma garantia fundamental, tanto para a população fluminense quanto para a atividade econômica: a segurança”, ressaltou Eduardo Eugenio.

PRINCIPAIS PROPOSTAS



Estrutura policial 24h



Iluminação



Comunicações



Assistência veicular



Socorro a acidentes

PROJETOS SE TORNAM REALIDADE

Grandes investimentos podem sair do papel em 2021
e ajudar a tirar o Rio de Janeiro da crise



Investimentos-chave para o estado, de valores elevados, que vão resolver gargalos na infraestrutura fluminense, trazendo desdobramentos positivos para a economia, como redução do custo do frete. Essa é a expectativa para 2021, com projetos que terão início este ano, que somam aportes de mais de R\$ 90 bilhões ao longo de suas implementações.

Para Mauro Viegas, presidente do Conselho Empresarial de Infraestrutura da Firjan, chegou o momento de materializar concessões estudadas desde 2015, ultrapassando as diversas frustrações vivenciadas nos últimos anos. É o caso da nova licitação da Via Dutra, entre Rio e

São Paulo, e também da Cedae. "Sou otimista e acho que os projetos agora vão acontecer", ressalta.

No caso da Cedae, o edital foi publicado no fim do ano e o leilão está marcado para 30/04. Trata-se do maior processo de desestatização do país, com investimentos previstos na casa dos R\$ 31 bilhões, em 35 municípios do estado, divididos em quatro blocos.

Isaque Ouverney, gerente de Infraestrutura da Firjan, explica que o edital contempla a expansão dos serviços de saneamento e a renovação da infraestrutura existente, principalmente para combater as perdas de água tratada.

NOVAS CONCESSÕES NO ESTADO COM INÍCIO PREVISTO NESTE ANO



CEDAE / SANEAMENTO

R\$ 31 BI

APORTES PREVISTOS EM SANEAMENTO EM 35 MUNICÍPIOS FLUMINENSES

R\$ 42,7 BI

EFEITO MULTIPLICADOR EM DIVERSOS SETORES

479 MIL

EMPREGOS DIRETOS E INDIRETOS A SEREM GERADOS NO ESTADO, COM REFLEXO EM SETORES COMO CONSTRUÇÃO CIVIL, METALURGIA, COMÉRCIO, SERVIÇOS E LOGÍSTICA

R\$ 144 BI

ECONOMIA EM CUSTOS DE SAÚDE

QUATRO BLOCOS

BLOCO 1

Zona Sul do Rio, Aperibé, Cambuci, Cachoeiras de Macacu, Cantagalo, Casimiro de Abreu, Cordeiro, Duas Barras, Magé, Maricá, Itaocara, Itaboraí, Miracema, Rio Bonito, São Gonçalo, São Sebastião do Alto, Saquarema, São Francisco de Itabapoana e Tanguá

BLOCO 2

Barra da Tijuca e Jacarepaguá, Miguel Pereira e Paty do Alferes

BLOCO 3

Zona Oeste do Rio, Piraí, Pinheiral, Rio Claro, Itaguaí, Paracambi e Seropédica

BLOCO 4

Centro e Zona Norte do Rio, Belford Roxo, Duque de Caxias, Japeri, Mesquita, Nilópolis, Nova Iguaçu, Queimados e São João de Meriti

RODOVIAS



R\$ 15 BI

BR-116 (RJ-SP) INCLUINDO BR-101
(RIO-SANTOS)

R\$ 8,8 BI

BR-116/RJ-MG + BR-116/RJ + BR-465/RJ +
BR-493/RJ (ARCO METROPOLITANO)

R\$ 3,1 BI

BR-040 (RIO-JUIZ DE FORA), PODENDO
SE ESTENDER ATÉ BELO HORIZONTE
(PODE OCORRER SOMENTE EM 2022)

R\$ 548,9 MI

RJ-244 – LIGAÇÃO PORTO DO AÇU –
BR-101

R\$ 619,8 MI

LOTE DE RODOVIAS DO NOROESTE
FLUMINENSE

FERROVIAS



R\$ 16,8 BI

MRS

R\$ 13,8 BI

FERROVIA CENTRO-ATLÂNTICA (FCA)

R\$ EM ESTUDO

EF-118 – CONSTRUÇÃO DO PRIMEIRO
TRECHO

Além desses aportes diretamente no setor de saneamento, haverá o reforço aos cofres públicos com o valor da outorga, cujo lance mínimo é de R\$ 10,6 bilhões. Destes, 80% irão para o estado, 15% para os municípios envolvidos e 5% para o Fundo Metropolitano. Cláudio Castro, governador em exercício, assumiu o compromisso de investir R\$ 1,5 bilhão dessa verba em infraestrutura.

"A venda da Cedae vai dar capacidade de investimento e desenvolvimento econômico para o Rio", declarou, em reunião da Firjan com empresários, em janeiro, na Região Serrana. Na ocasião, Castro sinalizou que parte do recurso servirá para manutenção e melhorias em estradas estaduais (leia mais nas páginas 10 a 13).

RODOVIAS FEDERAIS

No caso das rodovias federais, a nova licitação da BR-116 (Via Dutra), entre RJ-SP, está para ocorrer no terceiro trimestre. Viegas lamenta a demora, mas entende que o objetivo da União foi tornar a concorrência mais atrativa, ao mesmo tempo em que possibilitou a inserção de outros trechos nela.

"Os estudos sobre a modelagem foram longos, mas agora teremos as melhorias da Rio-Santos (BR-101), que entrará no edital da Via Dutra; e do Arco Metropolitano, a ser inserido na concessão da Rio-Teresópolis (BR 116/RJ-MG)", explica. Essas duas concessões somam aportes de R\$ 23,8 bilhões.

AEROPORTOS



R\$ EM ESTUDO

SANTOS DUMONT E AEROPORTO DE
JACAREPAGUÁ

Sobre a concessão que reunirá no mesmo contrato as rodovias BR-116/RJ/MG (Rio – Teresópolis – Além Paraíba), BR-116 (Dutra – Região Metropolitana), BR-493 (Arco Metropolitano) e BR-465 (Antiga Rio-São Paulo), a Firjan trabalha para aprimorar o projeto. Os principais pleitos envolvem a recuperação da infraestrutura do Arco e atenção especial à questão de segurança da via; a resolução de gargalos atuais em consonância com o Plano Estratégico de Logística e Cargas do Estado do Rio de Janeiro (PELC/RJ); a revisão do valor do pedágio de Magé; e a realização de novas audiências públicas. A nova concessão terá 30 anos de validade e a expectativa é de que o edital seja lançado ainda este ano.

Já o edital da BR-040, entre Rio e Juiz de Fora, pode ficar para 2022, pois a intenção do governo é ampliar o trecho na direção de Belo Horizonte. “Mesmo assim, o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) ficou de assumir o reinício das obras na nova pista da serra de Petrópolis, este ano, com verba pública”, conta Viegas.

Outros projetos rodoviários no âmbito do governo do estado devem acontecer no médio prazo, como a RJ-244, entre Porto do Açu e a BR-101, e um lote de rodovias do Noroeste, que podem ser licitadas ainda em 2021. Além disso, o BNDES está trabalhando em novas modelagens em trechos estaduais, incluindo a Via Light e a Linha Vermelha.

AEROPORTOS E FERROVIAS

Há também licitações previstas dos aeroportos Santos Dumont e de Jacarepaguá, além de ferrovias. Neste último segmento, a expectativa é a construção do primeiro trecho fluminense da EF-118 (Rio-Vitória). Segundo Viegas, o percurso seria entre Queimados e Itaboraí, a ser contemplado na renovação do contrato da MRS. “Estamos atuando para isso”, ressalta.

Luiz César Caetano, vice-presidente da Firjan, diz que ótimos ventos renovam o ar no estado. “Esses investimentos listados nos permitem sair daquele ambiente tóxico que vivemos em 2020, que não fazia bem aos negócios. Iniciar 2021 com a



“ Os estudos sobre a modelagem foram longos, mas agora teremos as melhorias da Rio-Santos (BR-101), que entrará no edital da Via Dutra”

MAURO VIEGAS, PRESIDENTE DO
CONSELHO EMPRESARIAL DE
INFRAESTRUTURA DA FIRJAN



“ Iniciar 2021 com a vacina contra Covid-19 e com investimentos reais traz novos ares”

LUIZ CÉSIO CAETANO,
VICE-PRESIDENTE DA FIRJAN

vacina contra Covid-19 e com investimentos reais traz novos ares. Não é planejamento abstrato e vai muito além de 2021. Por exemplo, o bônus do leilão da Cedae fará bem ao caixa do estado e dos municípios”, enfatiza. Ele, entretanto, projeta um segundo semestre mais forte do que o primeiro.

Ouverney observa que o estado do Rio ainda oferece mais possíveis parcerias público-privadas (PPPs) e concessões. “Existem janelas de oportunidades em diversas áreas, e precisamos trabalhar para aproveitá-las, de modo a garantir o máximo de retorno para o estado”, afirma. Ele lembra que esta reportagem da Carta da Indústria elenca projetos que estão confirmados para 2021, mas a Firjan identificou 142 oportunidades para concessões e PPPs no Rio.

PETRÓLEO, GÁS E NAVAL

Fora esse conjunto de iniciativas, o mercado de Petróleo, Gás e Naval congrega dezenas de projetos, muitos em andamento, como as áreas offshore em exploração, desenvolvimento e produção, além de empreendimentos como os da Gás Natural Açú (GNA), no Porto do Açú, em São João da Barra, que envolvem duas termelétricas a gás e um terminal de regaseificação de

GNL. Estão no radar para ter início no curto prazo a construção de dois oleodutos da Açú Petróleo na mesma região e de uma termelétrica a gás em Macaé.

“Importante destacar que são projetos de longa maturação, plurianuais. Vale citar ainda o novo marco legal do gás, que deve ser votado a partir de março na Câmara dos Deputados. Sua aprovação abre perspectivas de mais R\$ 45 bilhões em investimentos para o Rio”, afirma Thiago Valejo, coordenador de Petróleo, Gás e Naval da Firjan. Com relação a Rodadas de Blocos Exploratórios, em 2021, a Oferta Permanente, iniciada em 2020, deve findar o segundo ciclo até meados deste ano.

No âmbito do Cluster Tecnológico Naval, há editais de fornecimento para o Programa da Classe Tamandaré, em andamento; e a expectativa fica por conta da construção do Navio de Apoio Antártico, em processo de concorrência. Há players do estado do Rio na disputa e o resultado do vencedor está previsto para junho.

Por fim, novos horizontes estão para surgir com o lançamento pelo governo federal do Programa de Revitalização e Incentivo à Produção de Campos Marítimos (Promar), que deve impactar positivamente os campos maduros fluminenses.

EMPRESAS UNIDAS

Necessidade de melhoria na qualidade da energia elétrica aproxima empresários e traz resultados

Variações de tensão e interrupções no fornecimento de energia elétrica são dois problemas comuns a muitas indústrias fluminenses, que vêm se unindo para reivindicar melhorias na qualidade dos serviços. Grupos de trabalho específicos sobre o tema já existem na Região Serrana, no Sul Fluminense e na Baixada Fluminense.

“Lidamos com as duas questões, sendo que as variações de tensão são bastante críticas e nos obrigam a usar gerador a diesel. Isso acontece regularmente, uma ou duas vezes por mês, impacta nossos custos e já tivemos quebra de equipamento por causa de interrupção”, relata Luiz Cesar Alves, diretor Industrial da Granado, cuja fábrica situa-se em Japeri, na Baixada Fluminense.

Em 2020, a má qualidade da energia levou à criação do Grupo de Trabalho (GT) de Energia Elétrica da Firjan Nova Iguaçu e Região, coordenado por Alves. Os representantes da Light se reuniram on-line com os executivos, que relataram os principais problemas sofridos, visando encontrar, de forma conjunta, melhorias em curto prazo.

O GT reúne empresas dos polos industriais de Queimados e Japeri, municípios onde, quando chove, os executivos entram em sinal de alerta. "Com o GT, aproximamos as empresas que lidam com a mesma temática e aumentamos nosso contato com a distribuidora. Há muito o que melhorar", acrescenta.

AVANÇOS NO SUL DO ESTADO

Gustavo de Almeida, coordenador da Comissão de Energia do Cluster Automotivo do Sul Fluminense, também relata como mais grave a oscilação de tensão. O grupo, que conta com a participação ativa da Firjan, já conseguiu alguns avanços importantes. Entre as conquistas, está a construção de uma nova subestação, que entrou em operação comercial em junho de 2020. Almeida atribui a obra à proximidade com a Empresa de Pesquisa Energética (EPE), do Ministério de Minas e Energia.

"O Cluster é resultado da união das empresas e da Firjan visando ter força de reivindicação maior, e a qualidade da energia já era uma demanda comum, em 2013. Começamos então um trabalho forte. Na época, tivemos conosco a EPE, que fez estudo e apontou soluções, que encaminhamos conforme a melhor relação custo-benefício, tanto da nossa parte como do governo", lembra ele.

O investimento mais alto, a um custo de R\$ 75 milhões, envolve dois projetos: a subestação de 500 kV que foi inaugurada e a interligação de Itatiaia com a linha de Funil, para aumentar a segurança energética do polo industrial. Tais investimentos não estavam no rol das atribuições da concessionária Enel. Por isso, o governo federal lançou uma parceria público-privada (PPP).

"Estávamos pleiteando 80% de melhoria com a entrada da 500 kV e estamos em cerca de 50%. Ainda temos algumas oscilações. Esse é um trabalho contínuo, porque o planejamento nessa área precisa ser feito com antecedência e visão de longo prazo", observa Almeida.

“ *Esse é um trabalho contínuo, porque o planejamento nessa área precisa ser feito com antecedência e visão de longo prazo”*

GUSTAVO DE ALMEIDA, COORDENADOR DA COMISSÃO DE ENERGIA DO CLUSTER AUTOMOTIVO DO SUL FLUMINENSE

MONITORAMENTO PRÓPRIO

As montadoras, por sua vez, investiram na padronização de um sistema próprio de medição de variação de tensão de curta duração (VTCD), já que esse tipo de variação não é mensurado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). O sistema regulatório contabiliza apenas interrupções no fornecimento superiores a três minutos. Com isso, as empresas do Cluster passaram a questionar a distribuidora, com o argumento da proteção ao consumidor.

"A Aneel não considera as ocorrências com menos de três minutos, mas para nós, da indústria, gera muito impacto. Um pequeno afundamento (variação de tensão) pode parar nossa produção, porque vai exigir reiniciar uma máquina, por exemplo, podendo levar meia hora ou mais para restabelecer, gerando alto custo", acrescenta.

Almeida diz que o investimento nesse sistema de monitoramento é baixo, caso seja instalado apenas na entrada da energia, na empresa. As montadoras, no entanto, optaram por uma gestão interna completa da planta industrial. Até o momento, duas montadoras e um fabricante de autopeças já operam o sistema, uma quarta está com esse investimento em andamento e uma quinta estuda a alternativa.

CONTINUIDADE DO FORNECIMENTO DA ENERGIA EM NOVA IGUAÇU E REGIÃO

Quantidade de horas sem energia



Frequência das interrupções



Fonte: Elaboração da Firjan, a partir de dados da Aneel

MUDANÇA NA REGULAÇÃO

Segundo Tatiana Lauria, especialista em Estudos de Infraestrutura da Firjan, a qualidade da energia é uma questão de competitividade do estado do Rio. Ela comenta que, a partir de 2017, a Aneel criou um plano de melhoria da qualidade, que teve resultados positivos de modo geral, mas é preciso avançar. Interrupção de segundos podem causar prejuízos de milhares de reais, que são internalizados pelas indústrias. Além disso, as empresas do grupo A (de alta tensão) não têm direito ao ressarcimento de prejuízos com queima de equipamentos.

“A ideia é voltar com essa pauta para Aneel, pois defendemos a melhoria dos indicadores, os quais não refletem a realidade do consumidor. A principal demanda é que as interrupções inferiores a três minutos sejam contabilizadas”, explica.

O tema foi levado pela Firjan ao Fórum de Desenvolvimento Estratégico da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj), em setembro passado. Entre os tópicos tratados, esteve ainda o custo da energia: os fluminenses pagam a tarifa mais cara do país, chegando a 43% acima da média nacional, considerando encargos e tributos, principalmente o ICMS.



SESI VIVA+

Chegou a plataforma digital de Gestão em Saúde e Segurança, para sua empresa.

Uma plataforma inteligente que apoia as empresas no desafio diário de gerenciar as informações de saúde e segurança dos seus trabalhadores e também auxilia na gestão de riscos e conformidade legal, contribuindo para um ambiente de trabalho ainda mais seguro, saudável e eficiente.

Com o **SESI VIVA+**, saúde, segurança e promoção da saúde são tratadas de forma integrada, como elementos fundamentais para uma boa gestão de SST.

Conheça: firjan.com.br/sesivivamais

Ou entre em contato: 08000231231/40020231

WhatsApp empresas: 21 999250363



Firjan SESI

 
Iniciativa da CNI - Confederação
Nacional da Indústria

COLABORAÇÃO COMO MODELO DE NEGÓCIO

Economia circular: alinhada com as mudanças de mindset, Firjan lança plataforma que estimula compartilhamento de recursos, bens e serviços

A Caiques recicla retalhos de couro e sobras de pneu para produzir calçados artesanais

Empresa familiar de calçados artesanais estabelecida há 20 anos em Lumiar, distrito de Nova Friburgo, a Caiques ganha reconhecimento por ações ligadas à preservação do meio ambiente em seu processo produtivo. Enquanto isso, o Projeto Sementes do Plástico, com apoio do Sindicato da Indústria de Material Plástico do Estado do Rio de Janeiro (Simperj), promove educação ambiental e assessoria na separação de resíduos em escolas,

estimulando a logística reversa e o engajamento da sociedade.

Num mundo de recursos cada vez mais escassos, iniciativas como as da Caiques e do Sementes do Plástico vão ao encontro da economia circular, conceito relevante no cenário econômico atual, tanto para a manutenção do crescimento quanto para a preservação ambiental. O assunto é estratégico para a Firjan, que vem promovendo cursos, trilhas,

workshops e encontros para debater e impulsionar a circularidade. Nessa série de ações está a plataforma Conecta Recursos, lançada no fim do ano para estimular o compartilhamento de bens e serviços ociosos entre indústrias.

"A plataforma é extremamente disruptiva e incentiva a criação de uma rede de colaboração e negociação, estimulando a economia circular. É uma ação comum entre pessoas e entre empresas e pessoas, porém menos comum de empresa para empresa", define Renata Menezes Rocha, analista de Meio Ambiente da Firjan.

Criada para evitar o desperdício e estimular práticas sustentáveis, compartilhamento e consumo consciente, a Conecta Recursos funciona como um balcão de usados, onde empresários se encontram para promover a reutilização de recursos. Qualquer negócio pode anunciar ou procurar bens e serviços subutilizados ou ociosos gratuitamente na plataforma.

"A ideia é excelente e não se limita a objetos. Posso, por exemplo, compartilhar um maquinário subaproveitado da minha empresa", explica Rafael Sette, diretor de

Sustentabilidade do Simperj e membro do Conselho Empresarial de Meio Ambiente da Firjan.

Sette começou investindo em reciclagem na sua empresa, a MMS Plásticos. Graças a uma máquina extrusora granuladora, ele reaproveita resinas de poliestireno, chapas e bobinas termoplásticas. Como extensão da iniciativa de minimizar os impactos do plástico, o empresário criou, em 2016, o Instituto Soul Ambiental, que faz gestão de projetos socioeducativos com soluções ambientais. É dele o Sementes do Plástico, iniciativa em parceria com escolas municipais do Rio, que capacita funcionários e professores a multiplicar conhecimentos sobre coleta seletiva, descarte, logística reversa e reciclagem.

Duas frentes do Sementes do Plástico retiram lixo do meio ambiente: numa ação com o projeto Rodando Tampinhas, é feita a coleta de tampas de garrafas PET usadas na produção de cadeiras de roda para a Associação Brasileira Beneficente de Reabilitação (ABBR). Em outra parceria, com a Rio Eco Pets, recursos arrecadados com a venda das tampinhas vão para a castração de animais em situação de vulnerabilidade.

"Conectamos cooperativas, projetos, escolas, a cadeia da reciclagem toda, numa iniciativa que gera renda, atua na causa social e ajuda o meio ambiente", acrescenta Sette.

SOLA DE PNEU DE AVIÃO

Também com foco na economia circular, a Caíques reutiliza retalhos de couro para produzir calçados. Sobras de pneu de avião são usadas nos solados, mais resistentes e financeiramente acessíveis. Ao utilizar métodos artesanais de produção, máquinas de costura tradicionais e lixadeira no acabamento, a empresa vai na contramão de um segmento que emite, em média, a cada par de sapatos produzido, mais de 10 Kg de dióxido de carbono na atmosfera.

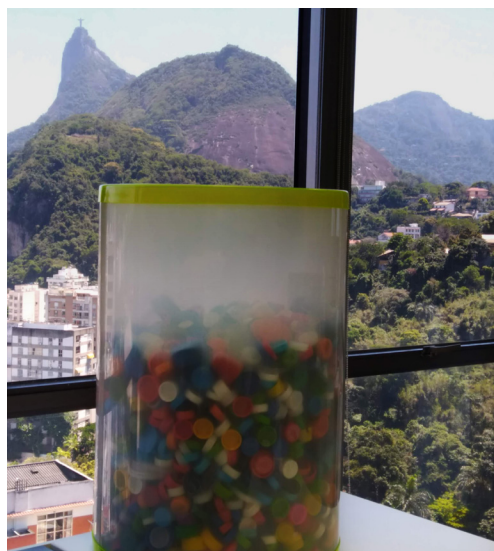
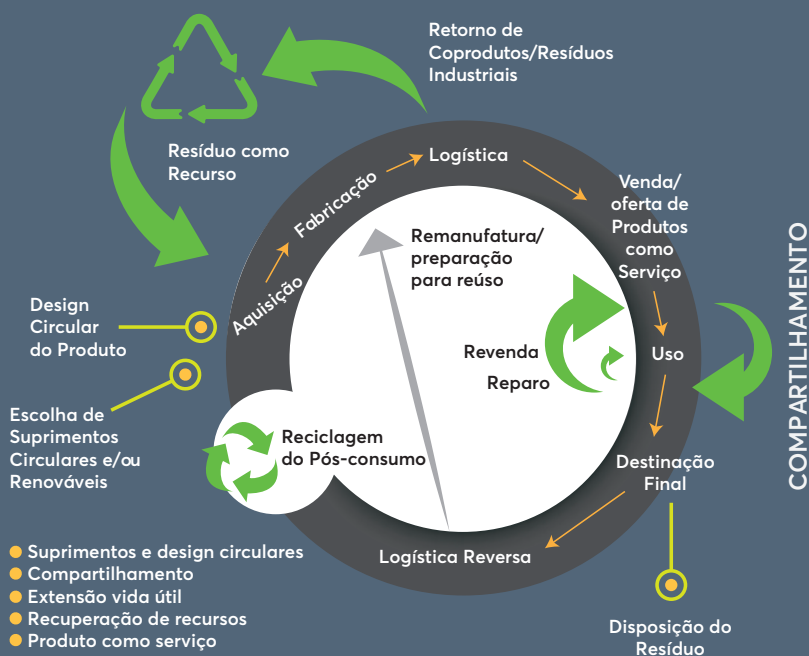


Foto: Divulgação

Projeto Sementes do Plástico estimula a reciclagem de tampinhas, que são usadas na produção de cadeiras de rodas

ECONOMIA CIRCULAR



Para Iasmine Bon, diretora da Caíques que participou de workshop sobre o assunto na Casa Firjan, a economia circular é a única alternativa possível para a indústria: "Não há escolha, nem para empresas e nem para indivíduos, a não ser cuidar do processo produtivo de ponta a ponta. Qualquer lixo é um erro de design. É nossa responsabilidade o ciclo todo, não somente o resíduo gerado: produção, venda e pós-venda", ensina.

Colaboração e compartilhamento são termos ligados à economia circular, assunto que fechou a série de palestras Aquário Casa Firjan de 2020, em 17/12. O modelo cresce nos novos negócios, em aplicativos de compartilhamento e troca e em financiamentos coletivos.


"As pessoas podem, contando com elas próprias, acessar bens, financiamento, hospedagem, espaços, transporte, tecnologia,

educação. Somos capazes, através da economia colaborativa, de gerenciar nossos negócios e recursos", afirma o pesquisador Felipe Cunha, consultor em mudança organizacional e autor do livro "Economia colaborativa – Recriando significados coletivos", viabilizado com financiamento coletivo.

Para Cunha, o espírito colaborativo está no cerne da plataforma da Firjan. "Sem isso, a Conecta Recursos não funciona. Ela demanda características intrínsecas à economia colaborativa, como a confiança, a cocriação e um olhar mais amplo, na direção de outras cadeias de valor", detalha.

+ Quer saber mais?

Visite e negocie pela Conecta Recursos:
conectarecursos.firjan.com.br



Cursos de Educação Executiva a distância da Firjan IEL.

Líderes capacitados e com visão estratégica.

Experiências práticas e inovadoras dos mais atuais métodos de **Gestão, Produtividade e Inovação** direcionadas ao aperfeiçoamento de gestores e à capacitação empresarial. Para a indústria crescer cada vez mais.

Conheça o portfólio, faça a pré-inscrição e garanta sua vaga.

SAIBA MAIS



INDÚSTRIA DO ESTADO DO RIO

PIB/2018

R\$ 150,0 BI
(23,8% do total do estado)

EMPREGADOS/2019

580.334 MIL
(14,4% do total do estado)

ESTABELECIDAMENTOS/2019

24.692 MIL
(9,3% do total do estado)

SALDO DE EMPREGOS NA INDÚSTRIA POR REGIÃO

ACUMULADO EM 2020 ATÉ DEZEMBRO

Capital	-8.281
Caxias e Região	-501
Centro-Norte	-511
Centro-Sul	333
Leste	138
Noroeste	-135
Norte	-6.664
Nova Iguaçu e Região	301
Serrana	-1.148
Sul	-1.765
Estado do Rio	-18.233

PRODUÇÃO INDUSTRIAL - RJ

ACUMULADO DO ANO DE 2020 ATÉ NOVEMBRO

SETORES EM ALTA

22,8%
Produtos farmacêuticos e farmacêuticos

14,1%
Indústrias extrativas

10,9%
Equipamentos de transporte exceto veículos automotores

1,9%
Minerais não-metálicos

1,2%
Metalurgia

SETORES EM QUEDA

-30,7%
Veículos automotores, reboques e carrocerias

-19,0%
Produtos alimentícios

-14,0%
Máquinas e equipamentos

-13,2%
Impressão e reprodução de gravações

-11,2%
Produtos de borracha e de material plástico



BRASIL

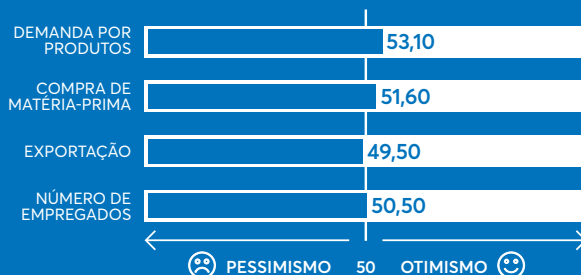
↓ **-5,5%**



RIO DE JANEIRO

↑ **0,5%**

EXPECTATIVAS PARA OS PRÓXIMOS SEIS MESES NO ESTADO DO RIO



ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL

1º TRIMESTRE DE 2020

BRASIL
63,1



RIO DE JANEIRO
60,4





Casa Firjan pensa o Rio

Encontros semanais e on-line com especialistas, empresários, empreendedores, pensadores e profissionais de diversos setores da sociedade para propor ideias inovadoras para o Rio de Janeiro.

O Pensa Rio, programa do Think Thank da Casa Firjan, vai debater temas levantados pelo Conselho Estratégico da Casa Firjan para o desenvolvimento do estado.

CONFIRA OS PRÓXIMOS ENCONTROS. QUARTAS, DAS 11H30 ÀS 12H30

10/2

Tema: **Nova Economia**

3/3

Tema: **Mudança de Mentalidade**

24/2

Tema: **Redução das Desigualdades**

10/3

Tema: **Estado Eficiente**

Clique [aqui](#) para saber mais sobre o Pensa Rio e ficar por dentro da programação dos próximos encontros.